

ESTUDO DA GESTÃO DE UMA PROPRIEDADE AGRÍCOLA ATRAVÉS DOS INDICADORES GERENCIAIS

BAPTISTELLA, Adrieli da Silva ¹

SANTOS, Kathyane Lyandra dos ²

HAHN, KeitilangerGrisa³

RESUMO

O cenário atual exige que o administrador/contador venha a se munir de informações e dados que o auxiliem num gerenciamento efetivo. A gestão torna-se relevante quando o produtor busca manter rentável a atividade rural. Este artigo busca avaliar a gestão de empresas rurais, assim selecionamos uma pequena propriedade rural no município de Pranchita-PR, onde foi analisada a principal atividade trabalhada na unidade, o cultivo de grãos. Os dados foram levantados a partir de documentos coletados na propriedade, e foram organizados em planilhas para melhor interpretação. Através das demonstrações contábeis, foi realizada a aplicação e análise dos principais indicadores econômicos/financeiros, visando identificar se as decisões e ações tomadas na propriedade estão sendo eficientes em relação a produção, mercado etc. Os resultados apontaram que o objetivo foi alcançado, pois do que se apurou no estudo, percebe-se que a atividade é lucrativa, e com a aplicação dos indicadores, foi possível observar que no decorrer dos anos de 1988 a 2018, a propriedade obteve ganhos no que refere a expansão das quantidades áreas cultiváveis, quanto a liquidez geral e giro do ativo também teve resultados favoráveis, já os indicadores de endividamento apontam um grau mais elevado de dívidas, que pode ser justificado pela aquisição de novas áreas de terras cultiváveis, bem como de maquinários agrícolas, os quais são considerados investimentos e não dívidas. Os indicadores alcançados pela análise das demonstrações contábeis mostraram a propriedade como uma empresa conservadora, porém lucrativa, e que a atividade desenvolvida na mesma atinge bons resultados para o mercado atual.

Palavras chaves: indicadores financeiros; agricultura; finanças.

1 INTRODUÇÃO

No mundo dos negócios, sejam eles feitos através de empresas rurais ou industriais, é de suma importância possuir informações sobre o desempenho da empresa, as quais serão determinantes para a tomada de decisão do gestor.

Para gerenciar uma propriedade agrícola, é necessário que o produtor faça um levantamento dos custos, despesas e receitas, para através de tais dados obterem-se os resultados, e com essas informações melhorar a saúde do negócio.

1 Bacharelanda do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2020, e-mail: adribaptistella@hotmail.com

2 Bacharelanda do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2020, e-mail: kathyane_lyandra@hotmail.com

3 Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: keitigh@hotmail.com

A gestão agrícola é o controle e gerenciamento das atividades rurais, procurando mantê-las ativas e rentáveis, com o objetivo de liquidar custos e gerar reservas para a renovação de investimentos dentro da realidade econômica do ramo agrícola (CAPINUS; BERRÁ, 2015).

Os indicadores econômicos e financeiros, são ferramentas que atuam como medidas de análise da gestão das unidades operacionais, além de proporcionar aos gestores um feedback de suas ações em relação ao ramo das atividades desenvolvidas. Através dos indicadores, também é possível realizar uma análise comparativa entre a atividade planejada e a executada, dessa forma tornando-se uma importante ferramenta de controle de gestão (CALLADO; SOARES, 2014).

É notável que a atividade agrícola está em expansão, bem como a evolução da tecnologia, a qual exige que o produtor acompanhe todas essas mudanças e realize melhorias, para isso é necessário ao produtor agrícola estar atento às mudanças no processo produtivo e gerencial, para continuar no mercado e obter resultados satisfatórios.

Nas instituições empresariais, sejam elas rurais ou industriais, a necessidade de se conseguir informações adequadas e de simples compreensão e acesso recebe ampla importância. E para auxiliar nesse trabalho, os gestores podem utilizar-se da Contabilidade Gerencial, para buscar tais informações através dos indicadores financeiros e econômicos. Haja vista que hoje vivemos num espaço grande de negócios rigoroso e integralmente globalizado, essas informações em planos empresariais, servem para tomadas de decisões, e gerenciamento interno nas instituições empresariais.

Observando-se a necessidade de auxiliar produtores agrícolas em seus resultados econômico-financeiros, despertou o interesse na realização do presente trabalho, através do qual buscar-se-á identificar e descrever a trajetória econômica e financeira da propriedade agrícola em estudo, através dos conceitos dos principais autores da área, bem como de um diagnóstico sobre as atividades desenvolvidas na propriedade agrícola, para posterior aplicação dos principais indicadores econômicos e financeiros e análise dos resultados desses indicadores na propriedade, para assim equipar seus ganhos e perdas, além de projetar novos rumos, para que a mesma potencialize melhores ganhos nos próximos investimentos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Contabilidade, Agricultura e Gestão

A contabilidade e a agricultura estão presentes na vida das pessoas há centenas de anos. A agricultura foi a primeira atividade produtiva dos nômades, os quais, de coletores passaram a ser produtores, originando a profissão que está presente até os dias atuais como uma das mais importantes atividades responsáveis pela vida na terra, exercendo um papel fundamental no abastecimento e suprimento de alimentos para toda a população (BUSATO et al, 2018).

Já a contabilidade tem sua existência datada desde 8.000 a. C. As primeiras civilizações a usavam para controle de seus rebanhos e riquezas, faziam seus registros em fichas de barros, porém, no decorrer dos anos, a contabilidade evoluiu e, atualmente, é conhecida como um instrumento que fornece informações de maneira ágil e fidedigna para as

empresas, as quais são usadas nos processos de tomada de decisão (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Ao passar dos tempos, com a evolução da humanidade, o homem está em constante busca de aprimorar a maneira de trabalhar a terra, com objetivo de alcançar melhores resultados em relação a produtividade, e essa busca tem mostrado seus resultados ao longo do tempo (SANTOS; NASCIMENTO, 2009). Este trabalho deve estar alinhado com ferramentas de gestão para otimizar os resultados financeiros e, neste campo pode-se destacar, conforme enfatizam Mattes, Dalongaro e Wesz (2018), a contabilidade, a qual por sua vez, busca demonstrar e fornecer as informações necessárias, para a tomada de decisão, a fim de otimizar seus lucros e o administrador/contador que utilizar estas informações de forma sábia e segura, terá maiores chances de atingir o sucesso para sua empresa.

Na atividade rural, a contabilidade vem ganhando destaque como ferramenta de gestão, conforme destacam os autores Fonseca et al, (2015),

[...] os usuários, ou melhor, empresários rurais têm sentido a necessidade de utilizar da ferramenta da contabilidade como uma contribuição para a gerência e aumento de seus produtos. O agronegócio por ser um tipo de negócio instável, pois a produção depende de vários fatores como clima, e mercado que define os preços de venda. Surge então a necessidade de gerenciar, conhecer todos os fatores, para que o produtor sempre tenha maior produtividade e lucro, esse é o papel da contabilidade rural, conhecer e gerenciar. (p 02)

Na atividade rural, a contabilidade gerencial pode ser utilizada como uma ferramenta para avaliar os processos de planejamento e controle, buscando dar suporte aos gestores das empresas em todas as etapas que levam ao processo decisório (MORAIS; BARRETO JÚNIOR, 2019).

Já Ahlert (2014), enfatiza que a contabilidade gerencial é uma importante aliada para a contabilidade rural, pois dispõe de importantes ferramentas que tem por objetivo auxiliar as empresas rurais na apuração e controle das informações para a tomada de decisão, levando em consideração as intempéries climáticas sofridas pelo setor agrícola no decorrer de suas atividades.

E ainda de acordo com Iudícibus (2010), a contabilidade gerencial está voltada a auxiliar a administração, procurando suprir informações para a tomada de decisão. Estas informações são obtidas através de situações passadas e presentes que tragam dados ou estimativas válidas para comparabilidade e análise, podendo assim prever o que poderá acontecer no futuro.

2.1.2 Administração Rural e os Indicadores Financeiros

A administração rural tem como base fazer o controle e gerenciamento das atividades rurais, buscando manter um plano de negócios que seja ativo e lucrativo a fim de cobrir os passivos e gerar reservas para a renovação de investimentos necessários à realidade econômica do setor. Sendo os investimentos, o fator que permite agregar valor ao produto, visando facilitar o trabalho do agricultor perante as dificuldades diárias do seu trabalho, muitas vezes braçal, conseqüentemente possibilitando maior qualidade de vida a população que atua nesse ramo de atividade (CAPINUS; BERRÁ, 2015).

A administração através de um conjunto de funções e atribuições, é uma ferramenta que busca a lucratividade, ou seja, trabalha para que ocorra a redução de custos, visando o

aumento de produtividade com objetivo de obter melhores resultados. Essas funções da administração são elencadas como: planejar, organizar, designar pessoal, dirigir e controlar (FLORES; RIES; ANTUNES, 2006). Sobral e Peci (2008) enfatizam que essas funções devem ser realizadas de forma inter-relacionada e que elas podem sofrer variações em questão de importância e intensidade conforme o nível hierárquico do administrador.

Na administração de propriedades agrícolas os indicadores financeiros têm papel fundamental, como ferramentas que visam auxiliar na administração rural, conforme enfatiza o autor, Regert, et al (2018), os indicadores econômicos e financeiros, são peças fundamentais no processo decisório de gerenciamento de uma empresa, independentemente de seu porte econômico, pois podem propiciar resultados satisfatórios para as mesmas.

Sendo a aplicação dos principais indicadores econômicos e financeiros realizada através dos dados retirados das demonstrações contábeis, através do balanço patrimonial e da demonstração de resultado, do exercício, pois estes fornecem os subsídios necessários para um acompanhamento detalhado da situação a qual a empresa se encontra naquele determinado momento (MEDEIROS et al, 2012).

Ainda de acordo com Medeiros et al (2012), esses índices se tornam de suma importância, uma vez que os negócios estão cada vez mais competitivos, fazendo as empresas a se adaptarem rapidamente às mudanças e aderirem as novas tecnologias. Assim as empresas necessitam de instrumentos que auxiliem na tomada de decisão, a na maneira de alocar seus recursos financeiros de maneira eficiente, escolhendo as melhores alternativas, a fim de obter o retorno esperado sobre o investimento feito inicialmente

Para Vertes e Wurch (1986), o surgimento desses diagnósticos ocorre através das comparações de valores relativos ou absolutos ao longo de diversos exercícios consecutivos para verificar as alterações entre um ano e outro.

Os indicadores econômicos e financeiros são considerados os sinais vitais de uma organização, pois permite mostrar o que ela está fazendo e quais os resultados de suas ações, segundo Lemes Jr; Cherobim (2005), com base nas informações fornecidas pelos indicadores, os usuários passam a ter conhecimento da posição e evolução financeira da organização por meio dessas grandezas comparáveis (indicadores), sendo esses dados obtidos através de valores monetários absolutos.

2.1.3 Importância dos Indicadores Econômicos e Financeiros

Indicadores financeiros são ferramentas que visam auxiliar o gestor na tomada de decisão, conforme ressaltam os autores Fischmann e Zilber (2014), os indicadores são parte de um sistema de gestão estratégica que deve gerar aos administradores capacidade de verificar se a organização está na direção do atendimento aos objetivos da empresa.

Segundo Panosso (2014), usando de ferramentas, tais como, os indicadores, o gestor conseguiu informações que o auxiliaram para que a tomada de decisão seja feita de forma rápida, eficaz e precisa, criando vantagem competitiva frente aos concorrentes.

Sendo os indicadores econômicos e financeiros, contas matemáticas desenvolvidas a partir dos dados das demonstrações contábeis, para obter uma informação que amplie o entendimento sobre os aspectos financeiros e econômicos da empresa, sendo estes classificados em indicadores de liquidez e solvência, de atividade, de lucratividade e rentabilidade (PADOVEZE, 2010).

2.1.3.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez têm como finalidade avaliar a situação financeira da empresa, ou seja, a sua capacidade de pagamento e a necessidade de capital de giro (PADOVEZE, 2010). Nas palavras de Gitman (2009), representam a capacidade de saldar com suas obrigações de pagamento.

Marion (2006) define que esses índices revelam a capacidade da empresa de saldar suas dívidas em curto prazo, longo prazo, ou imediato, evidencia que se possuir um bom fluxo de caixa, dificilmente terá problemas de endividamento.

2.1.3.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento, tem por objetivo relacionar o total de obrigações com o capital de terceiros e acionistas, representados no balanço patrimonial, pela figura do patrimônio líquido. Ou seja, a ideia principal do indicador é evidenciar a capacidade de garantia que os proprietários da empresa dão aos seus fornecedores, como recursos para empresa para saldar suas dívidas (PADOVEZE, 2010).

Para Assaf Neto (2010), estes indicadores mencionam a relação da empresa entre os recursos próprios, mostrando a dependência da empresa dos capitais de terceiros e o prazo de pagamento dos mesmos.

Tornando-se, esses indicadores importantes, pois demonstram o quanto o capital próprio e de terceiros estão envolvidos na empresa (CADORE; GIASSON, 2012).

2.1.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade dentro de uma organização apresentam os aspectos econômicos da mesma, ou seja, evidenciam qual foi a rentabilidade do capital investido (ARAÚJO, et al, 2015).

a rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa (MARION, 2009, p 129).

Para Assaf Neto (2010), através do cálculo desse índice é possível verificar o desempenho da empresa em relação as vendas e investimento, sendo o lucro líquido o principal parâmetro a ser usado para essa avaliação.

Esses índices são importantes para a empresa porque mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderem os investimentos e qual o grau de solvência da empresa (MATARAZZO, 2003).

Qualificados os principais indicadores financeiros e econômicos, observa-se que o ponto fundamental da contabilidade é o uso de ferramentas de gestão, tais como, os indicadores, com objetivo de alcançar dados úteis para compor a informação contábil, e que visem auxiliar a gerir a entidade, no caso da atividade agrícola por essa gestão ocorre por

meio dos Balanços Patrimoniais, Demonstração de Resultados e outros relatórios, tornando-se, portanto, importante instrumento gerencial (BUSATO, 2018).

2.2 METODOLOGIA

O presente estudo buscou aplicar e analisar os indicadores econômico-financeiros em uma propriedade agrícola, situada na cidade de Pranchita, Sudoeste do Paraná. Dessa maneira, no que se refere aos objetivos, esta pesquisa caracterizou-se como sendo do tipo descritiva, a qual, segundo Gil (1999), tem por objetivo buscar descrever as características de determinada população ou fenômeno. Sobre a propriedade agrícola, onde será realizada a pesquisa, a mesma é caracterizada como uma unidade familiar, mantida através do cultivo das culturas de soja, milho e trigo.

Com relação a abordagem da pesquisa, essa, por sua vez, é considerada quantitativa, que conforme Richardson (2008, p. 70), “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. A coleta de dados permitiu a quantificação dos dados através da aplicação dos indicadores econômicos e financeiros, através de uma planilha no Microsoft Excel, para apuração dos resultados, que após quantificados foram representados através de gráficos e tabelas.

Neste estudo adotou-se também a pesquisa qualitativa, considerando a mesma através da fala do autor Minayio (1995, p. 21-22):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A principal forma de aquisições materiais para a análise dos dados para o presente estudo foi o uso de documentos sobre as informações contábeis da propriedade rural, por esta razão, a pesquisa se classifica como sendo documental. Ou seja, nas palavras de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), pesquisa documental, é aquela baseada em recorrer a materiais que ainda não receberam tratamento analítico.

2.2.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A população desta pesquisa, são as propriedades rurais ligadas a produção de agrícola (grãos), sua amostra é composta por uma propriedade agrícola do segmento de cultivo de grãos, situada no município de Pranchita, no estado do Paraná.

Os períodos utilizados para a realização desse estudo foram especificamente os anos de 1988, 1998, 2008 e 2018. Com relação à escolha dos indicadores para a presente análise, essa deu-se a partir dos índices de maior relevância e facilidade de interpretação dentro do estudo em questão. Dessa forma, optou-se por utilizar 6 indicadores. O Quadro 1 apresenta a listagem dos indicadores selecionados para esta pesquisa e, a partir dos pressupostos de Assaf Neto (2015), Marion (2010) e Matarazzo (2010), descreve as respectivas fórmulas de cálculo.

Quadro 1 – Indicadores selecionados para pesquisa

	Indicador	Fórmula	Fonte da fórmula
1	Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) \div (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$	Marion (2010)
2	Giro do Ativo	$\text{Vendas Líquidas} \div \text{Ativo Total}$	Marion (2010)
3	Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} \div \text{Ativo Total}) \times 100$	Marion (2010)
4	Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} \div \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Marion (2010)
5	Composição do Endividamento	$\text{Passivo Circulante} \div (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}) \times 100$	Matarazzo (2010)
6	Endividamento Geral	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}) \div \text{Ativo Total} \times 100$	Assaf Neto (2015)

Fonte: as autoras (2020)

A coleta de dados foi realizada por meio das demonstrações financeiras da propriedade agrícola. Assim, a partir da seleção dos indicadores, foram coletados, através das demonstrações financeiras consolidadas, as informações necessárias para a realização do cálculo dos indicadores. E para o cálculo dos indicadores e tabulação de utilizou-se o software Microsoft Excel. Com relação à análise do estudo, essa foi realizada de duas formas diferentes: primeiro foi efetuada uma análise longitudinal, comparando a evolução dos 8 indicadores selecionados para a propriedade ao longo dos anos estudados. Em seguida, foi realizada uma análise comparativa entre todos os períodos estudados com intuito de verificar se houve ganhos ou perdas na propriedade no decorrer dos anos.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A propriedade rural da família B, objeto deste estudo, localizada em Pranchita – PR, surgiu em 1986, quando o agricultor JMB, adquiriu uma área de terra, iniciando as atividades produtivas atualmente administradas por ele e seus filhos.

Inicialmente em 1986, o agricultor possuía apenas uma pequena área de terra, a qual dividia o cultivo com seu irmão, nessa época seus maquinários agrícolas eram precários, e a maior parte do trabalho para o cultivo dos grãos era feito de forma manual, sendo a partir do início dessa atividade o agricultor conseguiu obter resultados positivos, ou seja, obteve lucros com os quais conseguiu expandir suas atividades, adquirindo novas áreas de terra para cultivo de grãos.

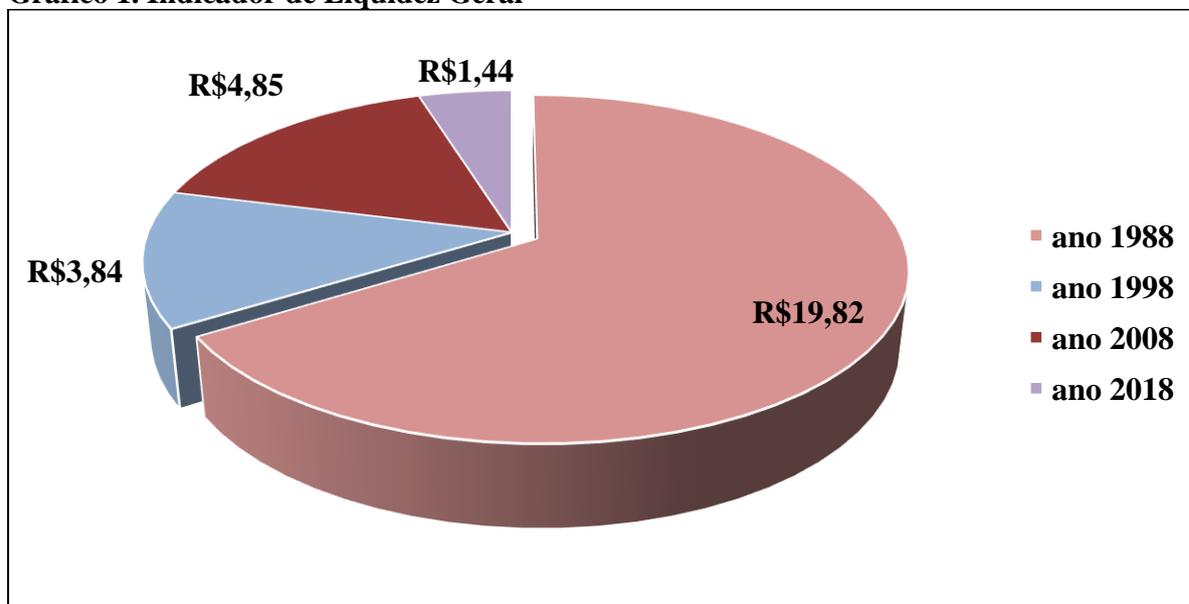
Atualmente é detentor de aproximadamente 200 hectares de área de terras cultiváveis, que são utilizadas para produção de soja, milho e trigo, bem como conta com uma de uma gama de maquinários agrícolas de primeira linha, tais: 2 colheitadeiras agrícolas, equipadas com suas respectivas plataformas, tratores agrícolas, uniporte, caminhões, entre outros utilitários agrícolas necessários para o cultivo das áreas agrícolas.

Para avaliar se no decorrer dos anos, a propriedade em estudo, obteve ganhos ou perdas financeiras, foram aplicados os indicadores financeiros, os quais são definidos por Cadore e Giasson (2012), como ferramentas que são utilizados para demonstrar a vida

financeira e econômica de uma determinada empresa e podem ser expressos em valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de variação, tempo, entre outros.

O primeiro indicador aplicado foi o Indicador de Liquidez Geral, o qual está representado no gráfico 1, onde foi avaliado a liquidez que a propriedade apresentou no decorrer dos anos em estudo, e pode-se observar que no ano de 1988, quando as atividades ainda estavam iniciando a liquidez encontrava-se com seu valor elevado, ou seja, apresentava um valor de R\$ 19,82, significando que para cada R\$ 1,00 de dívidas, ele teria saldo suficiente para quita-las ou em outras palavras, com esse índice de liquidez o proprietário saldava suas dívidas e ainda tinha uma total de R\$ 18,92 sobrando, porém com o passar dos anos essa liquidez foi diminuído, sendo que para os anos de 1998, 2008 e 2018, a média de liquidez foi de R\$ 3,38, ou seja, demonstrava que a propriedade agrícola tem capacidade para saldar seus compromissos de longo e curto prazo.

Gráfico 1. Indicador de Liquidez Geral



Fonte: as autoras, 2020

Os índices de liquidez, tem como seu principal objetivo avaliar qual é a situação econômica de uma empresa, medindo a capacidade da empresa de saldar suas obrigações de curto e longo prazo, através da utilização de recursos provindos do ativo, sendo os principais interessados nesses índices os gestores das empresas (FERRARI, 2014).

Segundo Silva (1999, p. 266)

os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa.

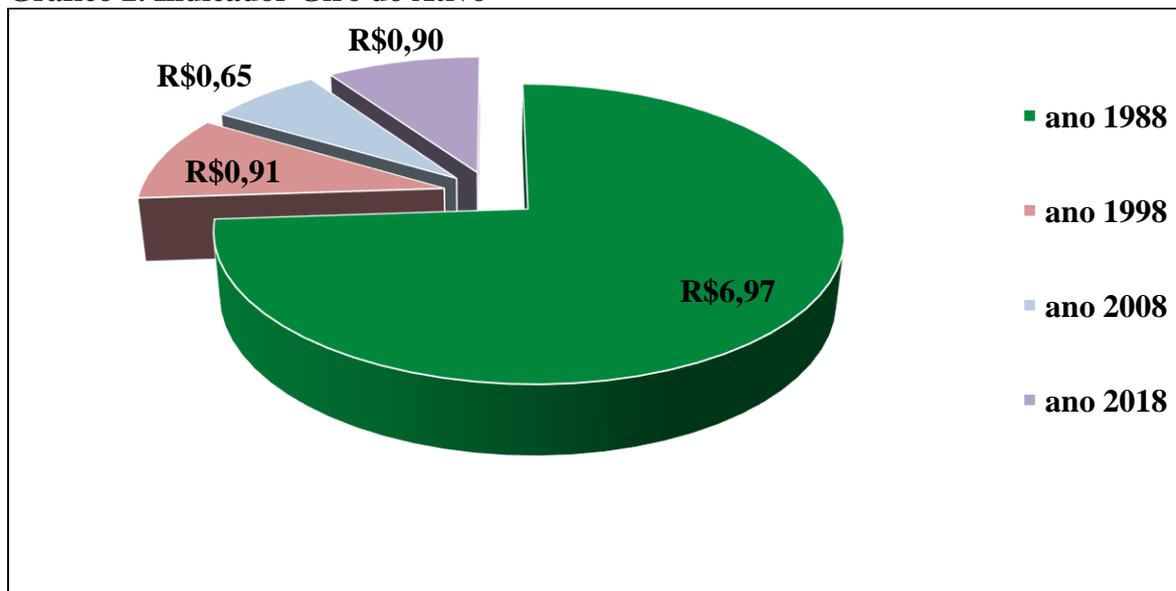
O indicador de liquidez geral, revela a capacidade que uma empresa tem de honrar seus compromissos, sejam eles de curto ou longo prazo (PELIZARRO, 2017). Assaf Neto, (2006, p. 191) ainda conclui dizendo “A liquidez geral é utilizada também como uma medida

de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos.”

Normalmente, usa-se se dizer que quanto maior for esse índice melhor, no entanto há controvérsias, pois o excesso de liquidez pode significar capitais não aplicados, o que por sua vez resulta em rentabilidade. Também é conveniente ressaltar que manter os índices baixos nem sempre significa uma situação favorável, e pode representar uma rígida política em relação aos valores disponíveis, uma vez que, valores monetários mantidos em caixa ou mesmo em aplicação bancária, não são garantia de retorno econômico (CASTRO, 2013).

O segundo indicador estudado e aplicado na propriedade, foi o indicador giro do ativo, representado no gráfico 2, o qual mostra o comportamento dos indicadores econômicos e financeiros através do giro do ativo, ou seja, é a comparação de quanto a empresa vende em relação ao total de ativos, sendo calculada pela razão entre receita líquida e total médio de ativos. A receita líquida é basicamente quanto a empresa vendeu em 12 meses após abatimentos como devoluções, impostos sobre a venda e descontos.

Gráfico 2. Indicador Giro do Ativo



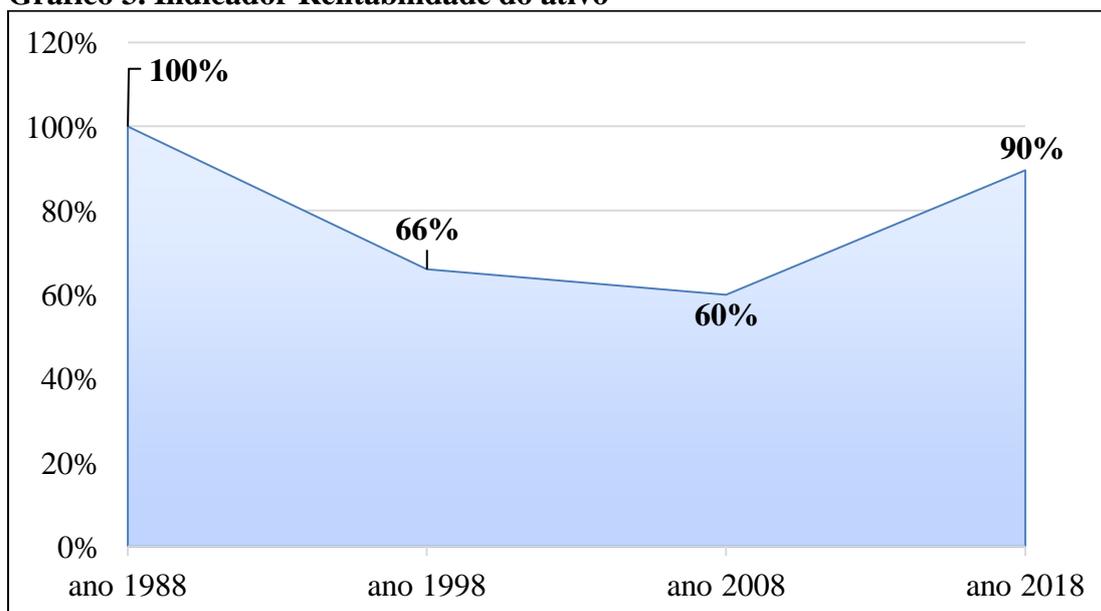
Fonte: as autoras, 2020

Dentre os indicadores financeiros, o indicador conhecido como giro do ativo, é considerado um índice de grande relevância, pois é através dele que traça uma relação direta entre as vendas realizadas em um determinado espaço de tempo com todos os investimentos feitos na empresa, seja ela industrial ou rural. Portanto é uma ferramenta que demonstra se a forma como os recursos estão sendo aplicados na empresa está sendo feita de maneira eficiente. (ASSIS, et al, 2016).

Este indicador objetiva demonstrar, para cada real investido qual foi a sua venda, portanto quantas vezes o ativo girou. Quanto maior o giro do ativo, também melhor será para a empresa, pois demonstra a eficiência da empresa com que a empresa utiliza seus ativos, bem como a utilização de seu patrimônio. Com a aplicação desse indicador também pode-se perceber a capacidade da empresa de utilizar seus ativos para geração de vendas, através do uso de seus patrimônios financeiros, buscando uma melhor forma de investimento, buscando assim que o giro proporcione melhores e mais eficientes lucros (UCKER; PIENIZ, 2019).

Na sequência a pesquisa, foi abordado o indicador rentabilidade do ativo, o qual é um indicador útil para acompanhar a evolução de uma empresa ao longo do tempo. O resultado mostra a eficiência da aplicação dos recursos e quanto lucro eles estão gerando, onde quanto a porcentagem for maior melhor. No caso da propriedade em estudo, pode-se verificar que a rentabilidade do ativo sempre ficou um valor acima de 50%, ou conforme o gráfico a seguir: ano 1988 – 100%, ano 1998 – 66%, ano 2008 – 60% e ano 2018 – 89.58%, ou seja, entende-se que ao longo dos anos o produtor usou os recursos do ativo, bem como os lucros que obteve na propriedade para fazer investimentos de melhorias, tais como aquisição de novos bens ou maquinários.

Gráfico 3. Indicador Rentabilidade do ativo



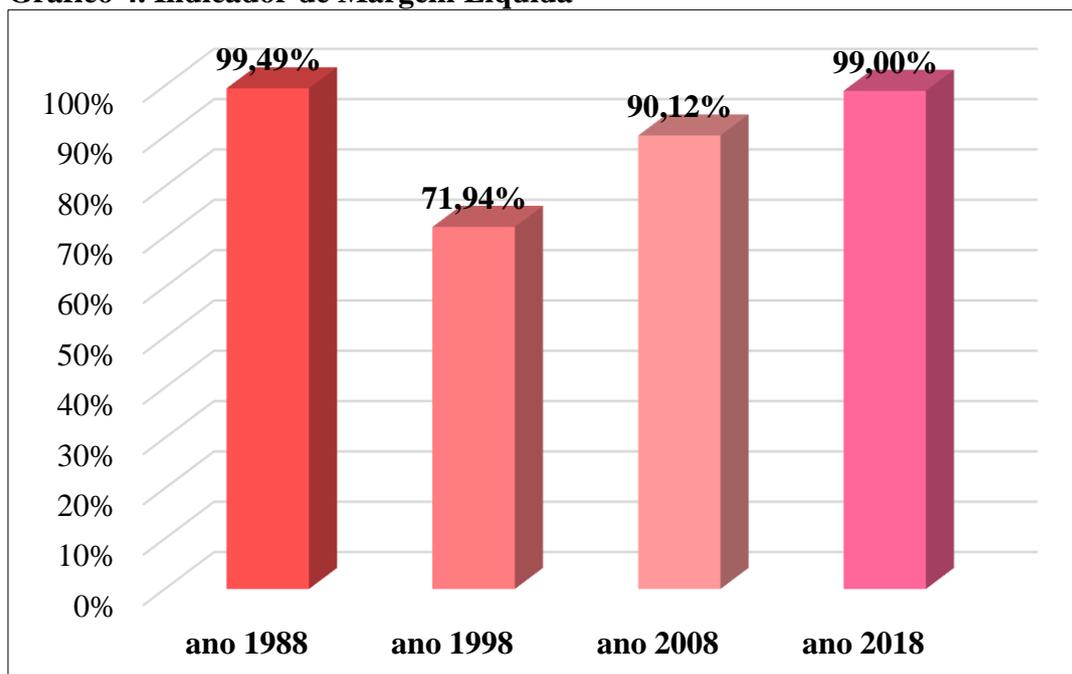
Fonte: as autoras, 2020

De acordo com Assis et al. (2016), a apuração do percentual de rentabilidade tem a função de auxiliar através do abastecimento de informações sobre a situação econômica de um determinado local/empresa em um determinado período, sendo que também possibilita o monitoramento da evolução dos negócios por meio dos dados obtidos ao longo do tempo.

Silva (2017), em seu estudo, assegura que através da aplicação dos indicadores de rentabilidade, torna-se possível avaliar o desempenho total de um empreendimento, mediante verificação das taxas de retorno. Essa análise objetiva a identificação do retorno sobre o investimento global, sobre as vendas, bem como do capital próprio, sendo, portanto, uma avaliação não somente da produtividade, mas principalmente da rentabilidade do negócio e da eficiência da administração dos investimentos em sua totalidade.

No gráfico 4, traz o resultado do indicador de Margem Líquida, sendo está a porcentagem de lucro líquido obtido pela empresa em relação à receita total. Para encontrar a margem líquida, é preciso dividir o lucro pela receita total e, em seguida, multiplicar por 100, assim margem líquida. Diante do contexto na propriedade em estudo podemos observar que mesma, nos anos de 1988 e 2018 apresentou uma porcentagem bem alta, ou seja, de 99%, ou seja, o lucro em relação aos ativos manteve-se alto, apresentando queda somente nos anos de 1998 e 2008, sendo que essas altas e baixas podem ter como base as adversidades do tempo como clima, chuva, secas, as quais prejudicam a produtividade da planta.

Gráfico 4. Indicador de Margem Líquida



Fonte: as autoras, 2020.

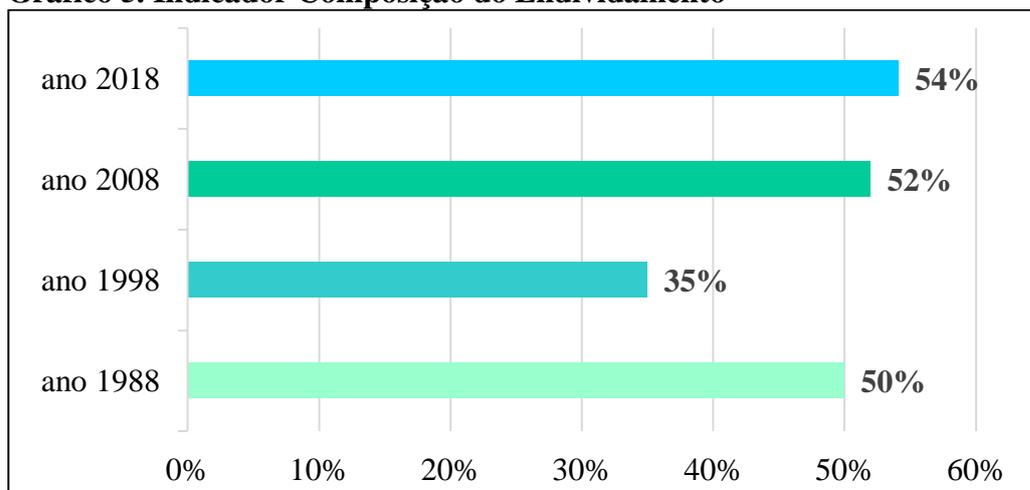
O indicador de margem líquida, pertencente ao grupo dos indicadores de rentabilidade, demonstra se a instituição está sendo bem gerida e qual a viabilidade de manter a. Sendo este um índice valioso para qualquer dono, acionista, ou diretor de uma instituição ou companhia. Quanto maior for a margem líquida, maior será o montante que a empresa terá após o recebimento das vendas e subtração de todas as deduções e taxas, demonstrando qual é o lucro líquido obtido através das receitas (UCKER; PIENIZ, 2019).

Para Schiavo (2016), tanto a rentabilidade como o endividamento são fatores que estão fortemente ligados a fatores externos e climáticos, tais como: estiagem, excesso de chuvas, fenômenos naturais como temporais e granizos, entre outros, que acabam por interferir na produtividade da safra, ocasionando perdas de pequenas a grande monta aos produtos e havendo tais perdas, as quais o setor agrícola denomina de frustração de safra, os agricultores não conseguem prover renda suficiente de suas atividades na agricultura ocasionando assim um deficit na sua renda e consequentemente na sua margem de lucro.

Ainda segundo Schiavo (2016), em seu estudo, a autora relata, que a agricultura entre os anos de 2006 a 2016, foi alvo de vários problemas, além do rescaldo da estiagem nos anos de 2005 e 2012, na safra de 2015/2016, foi a vez do excesso de chuva no início do plantio da soja, dessa maneira afetando fortemente a sua produção, o que por sua vez refletirá na rentabilidade da safra no referido período.

No gráfico 5, foi abordado o tema Composição do Endividamento, para calcular a composição do endividamento é preciso dividir a soma dos passivos de curto prazo pelo total do passivo exigível da empresa (curto e longo prazo). Ao final, multiplica-se o resultado por 100 para encontrar o valor percentual da Composição do Endividamento. Como resultados da propriedade em estudo podemos observar que a mesma possui um endividamento constante de aproximadamente 50%, ou seja, ao longo dos anos vem comprometendo 50% dos seus lucros com dívidas, o que pode ser justificado pelo fato de produtor estar em constante busca por melhorias na propriedade através da aquisição de novos maquinários e também pela aquisição de novas áreas de terra para aumentar o cultivo de grãos, sendo que esse endividamento pode dar-se de maneira geral através de crédito em banco.

Gráfico 5. Indicador Composição do Endividamento



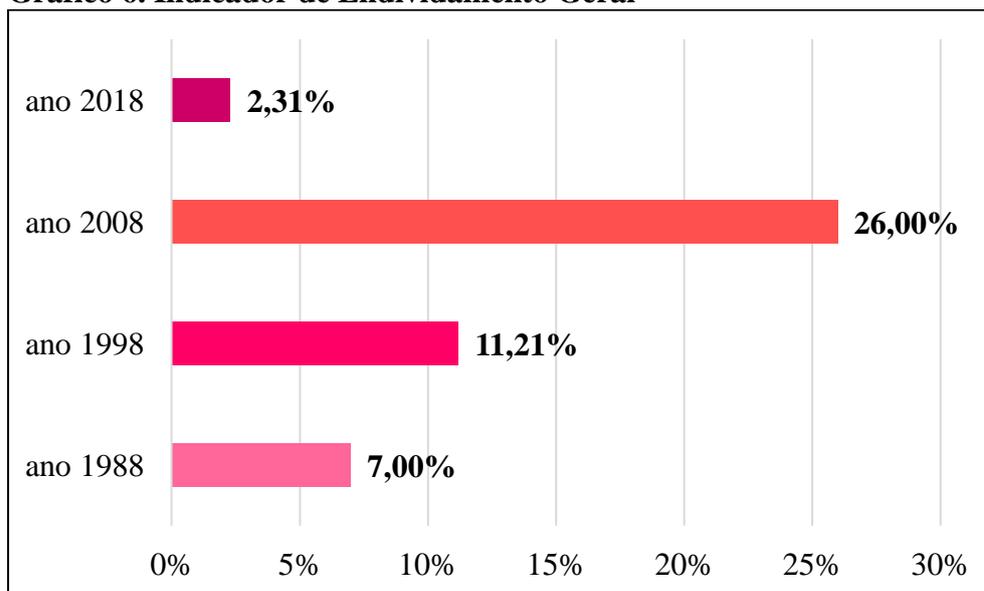
Fonte: as autoras, 2020

Na atual conjuntura e com a modernização das atividades do campo, em meio a tantas atratividades e facilidades, o produtor rural, está fortemente instigado a recorrer a obtenção de crédito para custear a sua produção, desde a compra de insumos até a comercialização dos produtos. Ou seja, tem toda sua atividade financiada desde o início do processo, bem como as ferramentas necessárias para manter e aperfeiçoar sua produção, as quais estão inclusas também as fases de finalização do processo até a venda do produto. Assim, o propósito dos créditos rurais, oferecidos pelos bancos aos produtores rurais é de habilitar e proporcionar que os produtores alcancem seus objetivos através do uso eficiente e consciente dos recursos disponíveis, para com isso, movimentar e gerar riquezas para a economia do país (OLIVEIRA, et al, 2018).

É válido ressaltar que o endividamento de forma descontrolada, é um dos fatores que causam a quebra de uma empresa, assim ter o controle sobre o fator do endividamento é fundamental, sendo uma das mais valiosas informações para o empresário, pois com ela, ele poderá descobrir onde, especificamente dentro da estrutura da empresa, acontece o aumento ou a diminuição do nível de endividamento, de forma a proporcionar que os gestores possam fazer um controle mais detalhado sobre tal fator (MANTEZELLI, et al, 2017).

Já o gráfico 6, aponta o indicador de endividamento geral, o qual é a representação da proporção do ativo total que está comprometida para custear o endividamento da empresa com terceiros (passivos exigíveis). Para calculá-lo, divide-se o total da dívida (de curto prazo e longo prazo) pelo total do ativo. As porcentagens apresentadas pela propriedade em estudo apontam que o maior índice de endividamento foi no ano de 2008 – 26%, já os anos de 1988, 1998 e 2018 apresentaram índices de 7%, 11,21% e 2,31% respectivamente, o que demonstra que apesar de no gráfico 5, apresentar um grau de endividamento alto, o que nem sempre significa que o endividamento é somente o ato de contrair dívidas, em muitos casos, como na propriedade em estudo, o endividamento é fruto de um investimento seja para aquisição de novos lotes de terra ou de novos maquinários visando expandir sua produção.

Gráfico 6. Indicador de Endividamento Geral



Fonte: as autoras, 2020

O endividamento, tem como fundamento ser uma importante fonte de recursos, para que uma empresa possa manter ou ampliar suas atividades. Através da aplicação dos indicadores de endividamento é possível avaliar o total de dívidas que empresa possui, captada através de recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio – seus recursos próprios. (CONCEIÇÃO, 2015).

De acordo com Assaf Neto (2008, p. 122), os índices de endividamento “fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo”.

Para Schiavo (2016), o endividamento, pode ser entendido como contrair dívidas, ou obrigações, isto é, no momento em que a pessoa adquire um financiamento, seja para adquirir mais áreas de terra, ou máquinas e implementos agrícolas, ou até mesmo para custear a safra de um determinado grão, ela precisa observar se há recursos suficientes para pagar a dívida e os juros que a mesma gerará durante o período. Em contrapartida, entende-se por investimento, segundo o Novíssimo Dicionário de Economia, escrito por SANDRONI (13ª edição, 2004, Pg. 308 e pg.309) são “Aplicações de recursos (dinheiro ou títulos) em empreendimentos que renderão juros ou lucros, em geral a longo prazo. Num sentido amplo, o termo aplica-se tanto à compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas como à compra de títulos financeiros...” atualmente as casas bancárias oferecem diferentes linhas de crédito, como por exemplo o Pronaf possui a linha de investimento, que é exatamente uma ajuda para aumentar a produção. Investir em sua empresa, é qualificar, melhorar a sua produção, assim a compra de novos maquinários, ou adquirir novas terras entre coisas correlacionadas com a produção é investir, aí entra a diferença entre investir e endividar-se (SCHIAVO, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de empresarial ou rural se faz necessária independentemente do tipo do ramo de atividade. A diferença está no modo em como será feita essa gestão, ou seja, de quais ferramentas o gestor fará uso para administrar a referida empresa. Sendo que estas, por sua

vez, precisam levar em consideração o tipo de empreendimento, pois as suas atividades determinarão as necessidades em termos de indicadores gerenciais.

O objetivo deste estudo foi analisar a gestão de uma propriedade rural nos anos de 1988, 1998, 2008 e 2018, através da utilização dos indicadores gerenciais município de Pranchita/PR. Este objetivo foi alcançado, do que se apurou no estudo, percebe-se que os proprietários têm conhecimento de que a atividade é lucrativa, tanto que, do contrário, não seria possível pagar as despesas decorrentes da atividade.

Porém, por meio da aplicação de indicadores, foi possível ter uma visão mais clara de como essa gestão vem sendo aplicada na referida propriedade, com a aplicação dos indicadores, foi possível observar que no decorrer dos anos de 1988 a 2018, a propriedade obteve ganhos no que refere a expansão das quantidades áreas cultiváveis, quanto a liquidez geral e giro do ativo também teve resultados favoráveis, já os indicadores de endividamento apontam um grau mais elevado de dívidas, que pode ser justificado pela aquisição de novas áreas de terras cultiváveis, bem como de maquinários agrícolas que na verdade são considerados investimentos e não dívidas.

Além disso, o trabalho nos apresentou outras contribuições, pois a partir do envolvimento com o mesmo é possível compreender as necessidades de controle e acompanhamento constantes para um melhor desempenho, bem como quanto a alternativas de acompanhamento e elaboração de estrutura de itens e indicadores.

Para a propriedade, o desenvolvimento deste trabalho contribuiu de forma a gerar informações importantes para a tomada de decisão, indicando viabilidade e retorno resultantes de cada atividade e da propriedade como um todo. Como estudos futuros envolvendo a propriedade rural da família B, sugere-se que seja feita uma análise das linhas de crédito e investimentos utilizadas na propriedade, bem como recomenda-se replicar esta pesquisa para outras áreas geográficas, bem como outros produtos agropecuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Bianca K. **Gestão econômico-financeira em propriedades rurais familiares do Vale do Taquari**. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado/RS, 2014.

ARAÚJO, Antonia T. F. de. **Indicadores de Rentabilidade: uma análise econômico-financeira sobre as demonstrações contábeis da indústria Romia S/A**. Revista Perito Contador, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre, **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro**, São Paulo: Editora Atlas S.A, 8ª Edição, 2006.

_____, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços – Um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSIS, Roger A de. et al. **Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado De transporte de cargas em Campo Belo – MG.** XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro: 2016.

BUSATO, Emerson T. et al. **A contabilidade como ferramenta gerencial na atividade rural: um estudo nas propriedades de marechal Floriano/ES.** XV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro: 2018.

CADORE, Gilce; GIASSON, Oldair R. **Análise dos índices financeiros e econômicos de uma Importadora de máquinas, para possível investimento.** Roca – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco – PR, 2012.

CALLADO, Aldo L. C; SOARES, Kalliny R. **Análise da utilização de indicadores de desempenho no contexto das agroindústrias.** Revista Custos e @gronegocio on line - v. 10, n. 2 – Abr/Jun – 2014.

CAPINUS, Aline D; BERRÁ, Lizete. **Indicadores Gerenciais para uma propriedade de agricultura familiar de Cruzeiro do Sul.** Revista Destaques Acadêmicos, Vol. 7, N. 1, - Cgo/Univates, 2015.

CASTRO, Jocielle Lemos. **A contribuição da análise contábil e financeira em uma propriedade agrícola de Dom Dedrito/RS.** UNIPAMPA, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Dom Pedrito – RS, 2013.

CONCEIÇÃO, Verona D da. **Índices de Endividamento.** Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém – PA, 2015).

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis.** Rio de Janeiro: Impetus, 2014

FISCHMANN, Adalberto A.; ZILBER, Moisés A. **Utilização de indicadores de desempenho como instrumento de suporte à gestão estratégica.** In: 23 Encontro da ANPAD, 1999, Foz do Iguaçu. ENANPAD 99, 1999.

FLORES, Aécio Witches; RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Medici. **Gestão Rural.** Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 2006.

FONSECA, Reinaldo A; et al. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro.** XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT. Resende/RJ, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira.** 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDÁ, M.F. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES JR, Antônio B; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração Financeira: Princípios fundamentais e práticas brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2005.

MANTEZELLI, Bheatriz R. et al. **O nível de endividamento e os determinantes da estrutura de capital das empresas listadas no novo mercado da BM&FBOVESPA**. Revista Eletrônica de Administração (Online) ISSN: 1679-9127, v. 16, n.1, ed. 30, Jan-Jun 2017.

MARION, José C. **Contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 3ª edição São Paulo: Atlas, 2010.

MATTES, Candida de S; DALONGARO, Roberto C; WESZ, Luís F. P. **A história da contabilidade e seus aspectos contemporâneos: uma contribuição teórica ao profissional da atualidade**. Revista RICADI Vol. 04, Jan/Jul, - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI – São Luiz Gonzaga/RS 2018.

MEDEIROS, Flaviani S. B; et al **Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro: 2012.

MINAYO, Maria. C. S. (organizadora) – **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** – Petrópolis: Vozes, 1995.

MORAIS, Rosa A. C; BARRETO JÚNIOR, Agenor C. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 903-921, 2019 – ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

OLIVEIRA, Sibeles V de; et al. **Disponibilidade e acesso ao crédito rural: a percepção dos produtores rurais do município de São Pedro das Missões (RS)**. Revista do instituto de ciências econômicas, administrativas e contábeis (ICEAC)- SINERGIA, v. 22, n. 1, p. 51-63, jan./jun., Rio Grande, 2018.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

PANOSSO, Oderson. **Processo de aprendizagem organizacional e indicadores de desempenho para tomada de decisão: estudo de caso com gestores de empresas produtoras de maçã no município de Vacaria**. 2014. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 29 maio de 2014.

PELIZZARO, Daiane. **Indicadores de gestão: estudo de caso em uma pequena propriedade rural**. Fat – Faculdade E Escola – Curso De Graduação Em Ciências Contábeis. Tapejara – RS, 2017.

REGERT, Rodrigo. et al. **A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise.** Revista Visão. Caçador – SC: 2018.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ-SILVA, Jackson R; ALMEIDA, Cristóvão D de; GUINDANI, Joel F. **Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, Rio Grande, v. 1, n. 1, p.1-15, 2009.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário da Economia.** 13^a edição. São Paulo: Best Seller, 2004.

SANTOS, Aline B; NASCIMENTO, Fábio dos S. **Transformações ocorridas ao longo da evolução da atividade agrícola: algumas considerações.** Centro Científico Conhecer. Jandaia – GO, 2009.

SCHIAVO, Andressa. **Endividamento agrícola das famílias do município de Catuípe entre os anos de 2006-2016.** UNIJUI-Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Ijuí – RS, 2016.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 5^a Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Alexandre. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 5^a. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 51-156.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

UCKER, Ana T. K; PIENIZ, Luciana P. **Análise de desempenho em cooperativas de crédito.** Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Cruz Alta – RS, 2019.

VERTES, Alexandre; WURCH, Adolpho W. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** 9^a Ed. São Leopoldo: Otomit, 1986.